

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ELABORAÇÃO DE PROGRAMA ESTRUTURADO PARA APRENDIZAGEM E
TREINAMENTO EM ATIVIDADES DE FARMACOVIGILÂNCIA NO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

ALINE DE LACERDA ANDRADE

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

ALINE DE LACERDA ANDRADE

**ELABORAÇÃO DE PROGRAMA ESTRUTURADO PARA APRENDIZAGEM E
TREINAMENTO EM ATIVIDADES DE FARMACOVIGILÂNCIA NO HOSPITAL DAS
CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius
Cardoso de Miranda.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: As ações de farmacovigilância devem ser desenvolvidas com o objetivo de contribuir de forma significativa para a melhoria do cuidado. **Objetivo:** Elaborar programa de treinamento teórico e prático com etapas de aprendizagem e avaliação definidas para as atividades de farmacovigilância. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, de cunho qualitativo e por meio da Pesquisa-ação. **Considerações finais:** Para avaliação do projeto serão utilizadas as listas de presença dos treinamentos, os resultados dos indicadores pactuados e avaliação final dos alunos e residentes. Espera-se o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para atuação na área.

Palavras-chave: Preceptoria em Saúde. Residência Multiprofissional. Farmacovigilância.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A farmacovigilância é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros problemas relacionados ao uso de medicamentos. As ações de farmacovigilância devem ser desenvolvidas com o objetivo de contribuir de forma significativa para a melhoria do cuidado, por meio da avaliação dos riscos e benefícios no processo de utilização de medicamentos, de forma a promover o uso seguro, racional e efetivo. Contempla o monitoramento e avaliação de reações adversas a medicamentos, erros de medicação, desvios de qualidade dos produtos, inefetividade terapêutica, interações medicamentosas, abuso e uso indevido, dentre outras situações (OPAS, 2005)

A resolução nº 585/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), determina como uma das atribuições do farmacêutico a atuação na prevenção, identificação, avaliação e notificação de incidentes e queixas técnicas relacionadas aos medicamentos e outras tecnologias em saúde. Em uma instituição hospitalar, tais ações devem ser realizadas de forma coordenada com o Núcleo de Segurança do

Paciente e constituem um importante cenário de prática para a formação dos estudantes farmacêuticos, sejam eles oriundos de cursos de graduação ou de programas de residência multiprofissional.

A atuação efetiva dos estudantes nos cenários de prática é muito importante no processo de ensino-aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como possibilita a interação dos estudantes com demais membros da equipe multiprofissional (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o preceptor tem o papel de orientar e direcionar o aprendizado e desenvolvimento do aluno, e um grande desafio é a dificuldade de realizar o acompanhamento adequado dos alunos devido à sobrecarga de atividades realizadas pelo preceptor. Uma estratégia que pode auxiliar nesse processo é a organização e planejamento das atividades de forma estruturada, definindo as competências a serem desenvolvidas e as etapas de aprendizado necessárias (EVANGELISTA *et al.*, 2020).

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) conta com programas de estágios para alunos de graduação do curso de Farmácia e dois Programas de Residência Multiprofissional que contemplam farmacêuticos – Cuidado Humanizado à Criança e Adolescente e Saúde do Idoso. Atualmente apenas alguns alunos de graduação são inseridos nas atividades de farmacovigilância realizadas na instituição.

Diante desse cenário, torna-se importante o desenvolvimento de um programa estruturado de aprendizagem em farmacovigilância, que permita a inserção efetiva dos alunos de graduação e residentes nessa área de atuação, com o propósito de contribuir de forma significativa para a formação desses profissionais na promoção da melhoria da qualidade e a segurança no processo de utilização de medicamentos.

2 OBJETIVO

Elaborar um programa semestral de treinamento teórico e prático, com etapas de aprendizagem e avaliação definidas, para inserção dos alunos de graduação e residentes farmacêuticos no Serviço de Farmacovigilância do HC-UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho trata-se de um Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, de cunho qualitativo e por meio da Pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2008) a Pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido no Setor de Farmácia do complexo hospitalar do Hospital das Clínicas da UFMG. O HC-UFMG é um hospital público, geral, universitário, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), filiado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O complexo hospitalar do HC-UFMG conta com o Hospital São Vicente de Paulo e seis anexos ambulatoriais. Possui 504 leitos de internação e presta atenção à saúde a pacientes portadores de doenças de média e alta complexidade, sendo referência em transplantes, tratamentos oncológicos e quimioterapia, maternidade e berçário de alto risco, cirurgias cardíacas, entre outras.

Atua no atendimento à sociedade, na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisa, de produção e incorporação de tecnologia na área de saúde. A instituição também é integrante da Rede Sentinela, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

O público alvo serão os residentes farmacêuticos dos programas Saúde do Idoso e Cuidado Humanizado da Criança e Adolescente e os alunos de graduação dos cursos de Farmácia. Para a condução do projeto, a preceptora autora estará em contato com todos os preceptores e também será responsável por coordenar as ações a serem desenvolvidas, contando com a parceria dos demais preceptores e coordenadores dos programas de residência.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Elaboração de cronograma de treinamento, atividades e etapas de aprendizado.	- Definição dos temas / conteúdos a serem abordados nos treinamentos - Definição das etapas de aprendizado pretendidas com o programa.	Preceptor farmacêutico, chefia do Setor de Farmácia.	Computadores, sala para treinamentos.
Execução das atividades relacionadas à farmacovigilância.	Realização prática das atividades pelos alunos e residentes, com a supervisão do preceptor, após participação nos treinamentos teóricos.	Alunos de graduação, residentes farmacêuticos, preceptor farmacêutico.	Computadores, material bibliográfico para consultas necessárias, sala para reuniões.
Avaliação do programa de treinamento e do aprendizado.	Avaliação do programa realizada pelos alunos e residentes, com análise e feedback da atuação da preceptoria. Avaliação do aluno/residente pelo preceptor, com feedback sobre o processo de aprendizagem e atividades realizadas.	Alunos de graduação, residentes farmacêuticos, preceptor e chefia do Setor de Farmácia.	Formulários para avaliação, sala para reuniões.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A execução desse projeto pode ser dificultada por fatores como equipe de profissionais farmacêuticos em número insuficiente para atender à demanda crescente de atividades e priorização de outras atividades em detrimento das ações de farmacovigilância, devido demandas diversas, o que pode prejudicar o acompanhamento e supervisão adequadas dos alunos.

Entretanto, existem circunstâncias que podem fortalecer a implementação desse projeto, como por exemplo:

- Por ser um hospital ligado à Rede Sentinela, as atividades de farmacovigilância já são bem consolidadas na instituição, sendo realizadas em conjunto com o Núcleo de Segurança do Paciente;
- Consolidação crescente da atividade clínica farmacêutica, incluindo as ações relacionadas à farmacovigilância. impulsionada principalmente por processos de certificação de qualidade;
- Interesse crescente dos alunos e residentes sobre essa área de atuação;
- Incentivo das chefias para desenvolvimento e manutenção da atividade.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para acompanhar e avaliar a implantação do projeto serão utilizadas as seguintes ferramentas:

- Listas de presença dos treinamentos teóricos e práticos realizados com os alunos;
- Resultados mensais dos indicadores relacionados às ações de farmacovigilância, que são pactuados com o Setor de Farmácia;
- Avaliação semestral final do programa realizada pelos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do programa de treinamento em ações de farmacovigilância espera-se conseguir ampliar a participação de alunos e residentes nesse cenário de prática, promovendo a melhoria do processo de aprendizado, tanto para os alunos e residentes quanto para os preceptores.

A estruturação do processo de treinamento e aprendizado permitirá a organização do conteúdo a ser trabalhado com os alunos e residentes, com a oportunidade de realização prática das atividades de farmacovigilância. Com isso, espera-se promover o desenvolvimento de competências e habilidades para atuação

nessa área, além da formação de raciocínio crítico e participação direta nas ações de melhoria da qualidade e segurança do paciente. Como proposta de ampliação do projeto poderão ser implementadas ações que permitam a inserção de profissionais de outras categorias nas atividades de farmacovigilância, como uma forma de promover a educação continuada da equipe multiprofissional.

O envolvimento dos alunos, preceptores e chefias para viabilizar a execução do projeto será fundamental, uma vez que a sobrecarga de atividades e demandas podem prejudicar a implantação do programa. A proposta do programa será apresentada à chefia do Setor de Farmácia, para que seja viabilizada junto aos demais setores envolvidos a sua implementação.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução - Rdc nº 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 01 de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, 2013.

EVANGELISTA, M.L.F. *et al.* **O papel do preceptor na formação do estudante de farmácia: uma revisão de literatura**. Journal Of Applied Pharmaceutical Sciences, Belo Horizonte, v. 1, n. 7, p. 144-154, 17 jul. 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde/organização Mundial da Saúde (ed.). **A importância da Farmacovigilância**: monitorização da segurança dos medicamentos. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/organização Mundial da Saúde, 2005. 48 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2008.